

Um passo além na evolução de Conhecimento & Diversidade

A step beyond the evolution of Conhecimento & Diversidade

JARDELINO MENEGAT, Reitor *
MARY RANGEL, Editora **

Conhecimento & Diversidade chega ao vigésimo número com temas significativos e estudos, baseados em pesquisas e fundamentos teórico-práticos que oferecem vetores de análises e discussões especialmente interessantes a outras investigações, dando, então, continuidade e sustentação ao propósito de acolher aportes sugestivos, oriundos de diversas áreas, com as quais os leitores poderão dialogar.

Maria Rubtsova, da Saint-Petersburg State University, Elena Vasilieva, da Academy of Sciences of Republic of Sakha, Oleg Pavenkov e Vladimir Pavenkov, da Saint Petersburg Institute of Film and Television, Russia, focalizam **Corpus-based conceptualization in sociology**: possibilities and limits.

We propose to use quantitative analysis as the basis for building empirical models, which allows identifying the meanings and trends in use through the use of corpus linguistics. Research and institutional lexical scoping to determine the spread of certain values in the various subjects, which allows on the basis of a formalized conceptualization of the operationalization of concepts within the framework of sociological research and to increase the objectivity of the research conducted.

Juliana Gabricho Capella Pires e Solange Franci Raimundo Yaegashi, da Universidade Estadual de Maringá, Luciane Guimarães Batistella Bianchini, da Universidade Norte do Paraná, abordam **Representações sociais de acadêmicos de pedagogia sobre o estágio supervisionado em educação infantil**.

De acordo com Silva e Navarro (2012, p. 96), "o professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como

* Reitor do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro.

** Editora da Revista *Conhecimento & Diversidade* do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro e da rede La Salle Brasil-Chile. Email: mary.rangel@lasalle.org.br

ensinar, a fim de trocar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos". Esse é um desafio que todo professor terá que ultrapassar, pois não existe uma única forma de ensinar, como também não existe uma única forma de aprender. Por isso existem teorias, para serem testadas, adaptadas, sendo necessários organização e planejamento da parte do professor.

Carmem Lucia Artioli Rolim e Nadia Flausino Vieira Borges, da Universidade Federal do Tocantins, debatem **O ensino de matemática em salas de recursos: vozes e silêncios.**

Skovsmose alerta que a matemática enquanto educação pode atuar de forma contraditória, agindo na formação da sociedade, submetendo os sujeitos a regras e normas que classificam e padronizam alunos, excluindo e categorizando os que não a dominam, mas também, pode colaborar com a democratização, desenvolvendo autonomia e o pensamento analítico e crítico. "A matemática em ação pode produzir tanto horrores quanto maravilhas" (SKOVSMOSE, 2008, p. 125).

Fernando da Silva Cardoso, da Universidade de Pernambuco, Aida Maria Monteiro Silva e Celma Tavares, da Universidade Federal de Pernambuco, têm em foco **Mediação de conflitos escolares: fundamentos com base na educação em direitos humanos.**

As conflitualidades, em sua perspectiva opressora, incidem em uma dupla perspectiva: ora como reprodução de um autoritarismo, ora como transferência de uma norma ou valor social violento, dificilmente como possibilidade de diálogo. Certamente, esta é a grande marca dos conflitos escolares, a negação da palavra como elemento de convergência nas relações humanas. Logo, as disputas ocorridas na escola são sintomas e/ou produtos de um conjunto de diversidades silenciadas – seja no próprio espaço ou fora dele, que terminam por se transformarem em opressões.

Jesús Domingo, da Universidad de Granada, Vanessa França Simas, da Universidade Estadual de Campinas e da Universidad de Granada, argumentam sobre **Narrar o passado e pensar o futuro: possibilidades na formação inicial de professores através da escrita de si.**

Uma vez que a pergunta investigativa é "como o vivido na escola influencia no que hoje os estudantes entendem por escola ideal?", para analisar os dados é importante uma atenção para o que relatam como sendo boas e más práticas de ensino. Analisar o que julgam positivo ou negativo é necessário para que o formador de professores conheça um

pouco melhor quem são seus alunos, saiba como avaliam as próprias vivências escolares e quais os entendimentos que constroem hoje sobre educação.

Bruno Nunes Batista, do Instituto Federal Catarinense, focaliza o **Convite à análise discursiva em Michel Foucault nas pesquisas em educação**, procurando estimular o seu emprego socioeducacional.

Investigar, então, como um discurso “[...] não poderia ser outro, como exclui qualquer outro, como ocupa, no meio dos outros e relacionado a eles, um lugar que nenhum outro poderia ocupar” (FOUCAULT, 2008, p. 31); para tanto, técnicas de identificação para descrever as estratégias são sinalizadas por Michel Foucault (2008, p. 67), como a de encontrar no campo discursivo seus domínios de validade, normatividade e atualidade.

Alexandre Antônio Timbane, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Omar Ouro-Salim e Ecimara Rebelo, da Universidade Federal de Goiás, fundamentam **A importância do uso das ferramentas tecnológicas na Escola SESI SENAI Catalão**.

Este estudo de caso prova, mais uma vez, que o estudo com recurso às novas tecnologias tem surtido efeitos positivos em alunos que sempre estão conectadas às tecnologias. As novas tecnologias produzem resultados mais eficientes quando bem aplicados e difundidos. É importante referir que a nossa sociedade não tem como frear o rápido crescimento das tecnologias. Então seria importante que aproveitemos esses recursos em prol do desenvolvimento da ciência.

Felipe Antônio de Castro Bezerra Moraes Melo e Antônio Jorge Pereira Junior, da Universidade de Fortaleza, argumentam sobre **A relevância da prudência nos métodos de ensino participativo para a didática jurídica**.

Na discussão metodológica, são analisados três métodos de ensino participativos, são eles: Clínica do Direito, Diálogo Socrático e Método do Caso. Cada um tem sua especificidade, mas vale salientar, de logo, que todos representam um novo modo para os docentes conduzirem as aulas, visando, principalmente, uma nova forma de transmitir o conhecimento e estimular a participação dos discentes (SILVA, 2015).

Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo e Talita Santana Maciel, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, discutem **Diversidade na educação: um debate sobre direitos humanos, cultura e linguagem**.

A diversidade, compreendida como construção social,

cultural, histórica e política das diferenças, realiza-se em meio às relações de poder e ao crescimento das desigualdades e da crise econômica que se acentuam no contexto nacional e internacional. Não se pode negar neste texto, portanto, os efeitos da desigualdade socioeconômica sobre toda a sociedade e, em especial, sobre os coletivos sociais considerados diversos.

Reinaldo Farias Paiva de Lucena e Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Universidade Federal da Paraíba, tematizam **Liberdade religiosa também se aprende na escola.**

Vivemos numa sociedade contemporânea altamente secularizada, globalizada, tecnológica e evoluída que interliga cada vez mais pessoas, estados, países e continentes em distâncias até então inimagináveis, provocando transformações políticas, econômicas e sociais que geram disparidades e antagonismos crescentes. O mundo transformado em “aldeia global” é o mesmo espaço que ainda promove uma competitividade exacerbada, desumanizada e excludente, onde as pessoas são vistas muitas vezes em seu aspecto funcional, como produtoras e consumidoras de bens de consumo.

Marcelo Pereira de Almeida, da Universidade Estácio de Sá, Universidade Católica de Petrópolis, Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense, Maria Clara Galacho Quaresma de Oliveira Lima, da Universidade Católica de Petrópolis, têm em foco **A sociedade aberta de intérpretes da constituição proposta por Peter Häberle e uma possível concretização na figura do *amicus curiae* – necessária releitura do ensino jurídico diante da perspectiva de processo democrático.**

A finalidade precípua da sociedade aberta é concretizar os desejos de uma sociedade plural, mediante a participação dos mais diferentes grupos sociais, e orientar, tanto o legislador (fase pré-norma), quanto a interpretação constitucional posterior à produção da norma dos juízes e Tribunais. A concretude da sociedade aberta, idealizada por Häberle (2002), está cada dia mais ascendente no ordenamento jurídico pátrio.

José Sávio Leopoldi, da Universidade Federal Fluminense, contempla **O fetiche das mercadorias: a face oculta do contato entre índios e brancos.**

A participação das sociedades tribais, quer nas economias nacionais, quer na economia globalizada, tem se tornado um campo fértil para a pesquisa antropológica em tempos recentes. Ao inverter uma postura “pessimista” com relação à “sobrevivência” das culturas indígenas na modernidade, tem-se observado sua capacidade de absorver, tanto valores

da cultura mais abrangente, como produtos da produção material exterior, sem comprometer os fundamentos de sua cultura e sua identidade.

Assim, neste conjunto de estudos, pode-se compreender o quanto contribuem à divulgação de aportes, fundamentos, análises e discussões que podem se aplicar a novas pesquisas, alargando, desse modo, possibilidades de diálogos e aplicações temáticas e teóricas.